

# Briga por espaço causa divisão na assessoria de FHC

LÚCIA MOTTA

Uma decisão salomônica apagou um princípio de incêndio no Palácio do Planalto que poderia abalar a tranquilidade dos primeiros dias de governo do presidente Fernando Henrique Cardoso. Uma disputa por gabinetes dividiu a Secretaria de Comunicação Social, órgão da presidência com status de ministério, para assessoramento direto ao Presidente. De um lado, o ministro Roberto Muylaert, titular da pasta, e, de outro, a poderosa assessora de imprensa de Fernando Henrique desde os seus tempos de senador, jornalista Ana Tavares. O alvo da disputa era um amplo gabinete do segundo andar do Planalto que permite acesso fácil e discreto ao terceiro andar onde trabalha o Presidente.

A solução foi afastar os dois. Ana Tavares ficou com o gabinete no Planalto — que já foi ocupado pelo porta-voz do ex-presidente Fernando Collor, Cláudio Humberto — e Roberto Muylaert foi despachado para o sexto andar do extinto Ministério do Bem-Estar Social, a mais de um quilômetro de distância do palácio. O afastamento do ministro não significou uma perda de poder. Apesar de estar longe de quem deveria prestar assessoramento direto, ele ficará com toda a estrutura da secretaria que inclui poder de indicar os outros três subsecretários e o controle da verba publicitária do Governo.

Além do gabinete no Planalto, Ana Tavares conseguiu manter o estilo de trabalho que sempre teve para assessorar o então senador, e hoje presidente, Fernando Henrique Cardoso. Apesar de estar subordinada administrativamente ao ministro Muylaert, Ana mantém acesso direto ao gabinete de Fernando Henrique a qualquer hora do dia. O ministro foi mantido à distância da formação da equipe da assessoria de imprensa que incluiu outros dois assessores para admi-

nistrar o relacionamento da presidência com a imprensa. No funcionamento desta estrutura Muylaert não tem poderes para influir.

**De longe** — Mesmo distante do Planalto, o ministro Roberto Muylaert teve direito a montar com absoluta independência a Secretaria de Comunicação e as Subsecretarias Executiva, de Comunicação Institucional, e de Programas de Educação à Distância. Para isto, ele ocupou todo o sexto andar do prédio da Esplanada dos Ministérios o mais distante do Planalto, ao lado da Catedral. O gabinete de Muylaert também lembra os tempos do ex-presidente Collor. Foi nele que despachou a então presidente da LBA, Rosane Collor, até deixar o cargo acusada de desviar verbas.

Com independência para montar sua equipe, Muylaert manteve como seu secretário executivo o ex-assessor de Itamar Franco, Carlos Zarur, e convidou dois paulistas para ocupar as outras subsecretarias. Para administrar as campanhas publicitárias do Governo, trouxe de São Paulo o publicitário Pérsio Pisani que ficará na Subsecretaria de Comunicação Institucional. A Subsecretaria de Programas de Educação à Distância, uma inovação do Governo FHC, será ocupada por Pedro Paulo Poppovic que ainda não chegou de São Paulo para assumir o novo cargo.

Desde que tomou posse de sua secretaria, Muylaert vem tratando de ocupar espaços e definir as atribuições da secretaria e de suas subsecretarias. Além das verbas publicitárias, e do programa de ensino à distância o ministro quer definir com clareza o papel dos meios de comunicação que o Governo tem em mãos e que, às vezes, causam mais problemas do que divulgam atos do Governo. Entre estas empresas estão a Radiobrás, com suas televisões, rádios e agência de notícias, e a Fundação Roquette Pinto — que também possui rádios e a TV Educativa.